

Associações comerciais abrem campanha contra Lula

Jurandir Silveira — 2/7/89

BRASÍLIA — A Confederação das Associações Comerciais do Brasil (CACB), que reúne 1,3 milhão de associados — 95% deles de micros e pequenos empresários — considera o programa do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, “contrário à livre iniciativa, à modernidade, à liberdade, anti-democrático, radical e retrógrado”, segundo definição do seu presidente, César Rogério Valente. Os presidentes das federações estaduais estiveram reunidos ontem em Brasília e já descartaram qualquer apoio à candidatura de Lula. Eles agora analisam a proposta de governo do candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Em entrevista recheada de adjetivos pouco elogiosos ao programa de governo do PT, César Valente tentou todo o tempo afirmar que a entidade que dirige não dará apoio a qualquer dos candidatos — “Apenas vamos enviar aos nossos associados os programas dos dois candidatos, para que eles decidam em quem votar” —, mesmo partindo sempre da premissa de que Lula representa uma candidatura inviável do ponto de vista do “conflito ideológico”, posição que, admitiu, será repassada aos associados. Além disso, embora garantindo que o programa de Collor ainda está em fase de análise, afirmou: “O programa do candidato do PRN apresenta idéias liberais, que coincidem com as nossas”.

Críticas Na reunião feita ontem pela manhã, segundo um de seus participantes, o programa de governo do PT recebeu duras críticas, mas não de forma unânime, enquanto a candidatura de Collor também foi alvo de avaliações pouco animadoras, tendo sido considerada não confiável por alguns dos presidentes de federações como. A tendência, apesar disto, informou um deles, é de que os filiados à CACB sejam orientados no trabalho pró-Collor, só que não de forma institucionalizada, até para evitar reações hostis vindas do comando da



Valente: contra Lula e Amato

campanha do próprio candidato, que não gostou nada da Fiesp ter tornado público o apoio à sua candidatura.

O presidente da Fiesp, Mário Amato, por sinal, foi alvo de alfinetadas de César Valente, em razão de suas declarações prevendo que cerca de 800 mil empresários deixariam o país no caso de uma vitória de Lula. “Talvez este cidadão fosse o primeiro na fila de cumprimentos ao novo presidente, se desse esta solução”, comentou acerca de Amato. Ele acha, que, seja qual for o eleito, não haverá dificuldades no relacionamento com o Congresso: “O Congresso Nacional, com o devido respeito, tem demonstrado que tem muita facilidade de se compor com quem está no poder. Basta o novo presidente abrir as portas do Palácio do Planalto.”